SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Colocação pronominal

Abordagem Teórica

Pronomes oblíquos átonos, onde pô-los? Essa é uma dúvida frequente da grande maioria das pessoas que se veem (ou veem-se?) diante de dúvidas acerca da colocação desses pequenos vocábulos que tanto trabalho nos dão.

Bem, a norma-padrão nos traz estranhos conceitos para justificar certas colocações que não nos soam nem um pouco naturais: vocês já ouviram que certas palavras "atraem" o pronome oblíquo átono? Pois é... As palavras se atraem...

A confusão em torno dos usos de clíticos (pronome oblíquos átonos) rende discussão há séculos. Oswald de Andrade reivindicou, por exemplo, a próclise no início de orações como colocação legítima. Quase um século depois, milhões de brasileiros ainda aguardam a norma se adequar à realidade dos falantes da língua.

Enquanto isso... Bem, vamos entender o que diz a norma-padrão sobre a colocação dessas palavras.

Ordem direta e ordem inversa dos termos da oração

Chama-se de ordem direta dos termos da oração aquela que é mais comum, mais frequente na língua. No português, para os verbos nocionais, a ordem direta pode ser definida pelo seguinte esquema.

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS VERBAIS + ADJUNTOS ADVERBIAIS

Para os verbos de ligação, a ordem direta é representada por:

SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO + ADJUNTOS ADVERBIAIS

Assim, são exemplos de frases que se estruturam na ordem direta as seguintes:

Pedro e sua irmã encontraram o professor ontem no colégio.

O professor e a esposa ficaram preocupados com o aluno.

A ordem inversa dos termos da oração é qualquer outra disposição de termos que contrarie as colocações anteriores. Por exemplo:

Ontem, no colégio, encontraram o professor Pedro e sua irmã.

Ficaram o professor e a esposa preocupados com o aluno.

Ênclise, próclise e mesóclise

Os pronomes oblíquos átonos (clíticos), em relação ao verbo, possuem três colocações possíveis.

a) Ênclise: Amo-te.

b) Próclise: Eu te amo.

c) Mesóclise: Amar-te-ei sempre.

Por serem objeto direto ou indireto de verbos esses pronomes oblíquos possuem como posição padrão, evidentemente, a ênclise, embora existam casos no idioma em que a próclise e a mesóclise são obrigatórias.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

No Brasil, a próclise é a colocação preferida. Observe a tira abaixo.

Laerte.

Regras gerais de colocação pronominal (com um só verbo)

1. O pronome assume como posição padrão a ênclise.

*Deixei-**a** sozinha ontem.*

*Aquela mulher deu-**me** um presente.*

2. Se o tempo verbal corresponde ao futuro do presente ou ao futuro do pretérito (ambos do indicativo) admite-se a próclise e a mesóclise, nunca a ênclise.

Exemplos com o futuro do presente:

*Calar-**me**-ei se provares meu erro.*

*Eu **me** calarei se provares meu erro.*

Observe que, para o uso da próclise, teve que se expressar o sujeito.

Exemplos com o futuro do pretérito:

*Calar-**me**-ia se provasses meu erro.*

*Eu **me** calaria se provasses meu erro.*

3. É de regra a próclise sempre que ocorrer fator de próclise.

Portanto, o que acabamos de verificar é que a colocação pronominal padrão é a ênclise ou a mesóclise: a próclise só ocorre se houver **fator de próclise**. Mas o que vem a ser isso?

Bem, fatores de próclise são palavras ou contextos que obrigam a próclise a acontecer. É até estranho dizer isso, mas, para a gramática tradicional, algumas palavras e expressões têm "atração" pelo pronome oblíquo átono. Antes de nos aprofundarmos nessa discussão, vamos estudar os fatores de próclise.

Fatores de próclise

4. Se ao verbo antecedem palavras de sentido negativo (nada, ninguém, não, nunca, jamais...) e não há pausa entre eles, o pronome oblíquo átono ficará proclítico.

Veja os exemplos:

*Nada **me** abalava naquele momento.*

*Ele não **se** esquece nunca dos amigos.*

*Nunca **nos** encontramos antes.*

*Jamais **me** esquecerei do que me disseste.*

Se houver pausa entre a palavra e o verbo, porém, o pronome não fará a próclise. Observe:

*Não, dei-**lhe** outro presente.*

5. Nas orações iniciadas por pronomes ou por advérbios interrogativos, ocorrerá a próclise.

*Quem **te** disse isso?*

*Qual **te** agrada mais?*

*Onde **vos** encontrastes?*

*Não sei por que **me** disseste essas palavras.*

6. Nas orações de teor exclamativo ou optativo (que expressam desejo), também se usa a próclise.

*Que Deus **te** abençoe!*

*Os céus **me** guardem!*

*Que **te** sirvam de exemplo esses erros.*

7. Nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda que com conjunção oculta, também se emprega a próclise.

*Não sei se **nos** veremos mais tarde.*

*Quando **me** chamares, irei.*

*Os homens que **me** ofenderam pagarão um preço altíssimo.*

*Digo-lhe que, apesar de tudo, **te** admiro muito.*

*Que queres (que) **te** diga eu?*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

8. Com o gerúndio regido da preposição **em**, a próclise também é obrigatória.

Em ***me*** *desenvolvendo, posso dar opiniões melhores.*

Em ***se*** *tratando de assassinatos, ele era perito.*

9. Quando o verbo vem antecedido de um advérbio ou expressão adverbial sem que haja pausa entre ambos, também se emprega a próclise.

Já te disse várias vezes essas coisas.

Sempre ***nos*** *vemos, mas talvez* ***nos*** *odiemos demais para uma conversa.*

Na rua ***se*** *briga, mas em casa* ***se*** *discute apenas.*

divulgação: Columbia Pictures.

Os advérbrios **nunca** e **sempre** são fatores de próclise no título desse filme de David Jones, *Nunca te vi, sempre te amei.*

10. Quando a oração, disposta na ordem inversa, se inicia pelo predicativo ou pelo objeto direto, também se emprega a próclise.

Razoáveis **me** *parecem essas opiniões.*

O beijo **me** *deste quando estavas bêbada.*

Ambos **se** *odiavam naquela época.*

11. Quando o sujeito anteposto ao verbo contém um pronome indefinido (tudo, nada, qualquer, todos, alguém,...) ou o numeral ambos.

Alguém ***me*** *disse coisas terríveis sobre ti.*

Todos os meninos ***se*** *entenderam bem.*

12. Nas orações alternativas, a próclise é obrigatória.

Ou ***me*** *entendo com ela, ou* ***me*** *desentendo contigo.*

Marta ora ***se*** *odiava, ora* ***se*** *amava.*

Observações sobre colocação pronominal (com um só verbo)

13. Pode-se inserir, entre o clítico e o verbo outros elementos (geralmente o advérbio não).

Ela disse que ***me*** *faria mal.*

Ela disse que ***me*** *não faria mal.*

Ela disse que não ***me*** *faria mal.*

14. Nunca se deve fazer a próclise sem que apareça um fator de próclise.

Me *disseram que...* (desvio)

*Disseram-****me*** *que...* (padrão)

Os *encontramos às dez horas.* (desvio)

*Encontramo-****los*** *às dez horas.* (padrão)

Divulgação: MGM.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

15. Nunca se dá próclise ou ênclise a particípios. Quando não aparece verbo auxiliar para o particípio, opta-se sempre pelo uso da forma tônica do pronome.

*Dada-**me** a explicação, saí.* (desvio)

***Me** dada a explicação, saí.* (desvio)

*Dada **a mim** a explicação, saí.* (padrão)

16. Com os infinitivos soltos regidos de preposição, mesmo quando acompanhados de palavra atrativa (fator de próclise), pode-se dar a ênclise ou a próclise.

*Tenho um estranho desejo de **a** trazer para minha casa.*

*Não havia nada nem ninguém para **me** animar naquela festa.*

*Ele teve um quê de gênio ao trazer-**te** para cá.*

*Fiz isso para não magoá-**la** mais.*

Porém, vale uma observação: a ênclise é de regra quando os pronomes o, a, os, as vêm acompanhando infinitivo regido da preposição a.

*Continuarei a fazê-**lo** quer você goste, quer não.*

Ficaria ali *a olhá-**la*** deitada em seu leito.

Regras gerais (com uma locução verbal)

1. Se a locução traz o verbo principal no gerúndio ou no infinitivo, é sempre correta a ênclise ao gerúndio ou ao infinitivo.

*Ele veio interromper-**me** durante a conversa.*

*Quero dizer-**lhe** que estás aborrecendo-te com pouco.*

*Não estou pedindo-**te** nada.*

*As mulheres iam xingando-**se** durante a caminhada.*

2. Se a locução traz o verbo principal no gerúndio ou no infinitivo é correta a ênclise ao auxiliar, sempre que não ocorre fator de próclise.

*Quero-**lhe** dizer que te amo.*

*Vão-**me** crucificar por isso, bem o sei.*

*As mulheres iam-**se** xingando durante a caminhada.*

3. Se a locução traz o verbo principal no gerúndio ou no infinitivo é correta a próclise ao auxiliar, sempre que ocorre fator de próclise.

*Jamais **me** hão de capturar.*

*Que **te** têm dito sobre mim?*

*A mulher que **se** tinha perdido no caminho foi assassinada.*

4. Se a locução traz o verbo principal no particípio, por não haver ênclise a particípio, são corretas: a ênclise ao auxiliar, sempre que não ocorre fator de próclise; e a próclise ao auxiliar, caso contrário.

*Tinham-**me** dito coisas terríveis sobre ele.*

*Nunca **me** tinham dito nada a seu respeito.*

*Que **se** teria passado com aqueles dois?*

5. É evidente que, se o auxiliar estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, a ênclise deixa de ser possível para dar posto à mesóclise.

*Ter-**lhe**-ia dito tudo não fossem aqueles facínoras que o protegiam.*

Observações finais

Apesar de serem inúmeras, as regras de colocação pronominal são simples, pelo menos para quem precisa escrever. Você nunca cometerá um desvio de colocação se observar as seguintes "regras", em conjunto:

1.ª: nunca faça ênclise a particípio;

2.ª: nunca faça ênclise a verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito;

3.ª: não inicie orações com pronome oblíquo átono;

4.ª: use sempre a próclise se isso não ferir as regras anteriores.

No português do Brasil, a próclise, mesmo sem fator de próclise, é admitida, mas não obrigatória, nos casos em que o sujeito é simples ou composto.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

*Eu **me** dediquei bastante à prova.*

*Eu dediquei-**me** bastante à prova.*

*Os meninos **se** encontraram após o jogo.*

*Os meninos encontraram-**se** após o jogo.*

Também é usual a próclise iniciando orações coordenadas sindéticas. Observe o exemplo:

*Ele não veio, mas **me** avisara antes.*

O pronome solto entre dois verbos, na locução verbal, também é admitido como correto no português do Brasil.

*Tudo **ia** **me** matando aos poucos.*

*Não vou **te** dizer nada no momento.*

*Preciso **lhe** comunicar alguns fatos.*

A colocação do clítico no início das orações, embora não seja aceita pela norma-padrão, já se consolidou na linguagem cotidiana, jornalística, literária e publicitária. Veja:

IESDE Brasil S.A.

Exercícios Resolvidos

1. (Efomm) Quanto à colocação do pronome átono, seria possível uma mudança de ênclise para próclise somente na opção:

a) "Mesmo quando a escolheram, apalpando a sua intimidade com indiferença [...]"

b) "Nunca se adivinharia nela um anseio."

c) "O dono da casa lembrando-se da necessidade de fazer esporadicamente [...]"

d) "[...] lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar."

e) "Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a."

Solução: *E*

Em "A", a conjunção subordinativa quando é fator de próclise: a ênclise não é permitida. Em "B", o advérbio nunca é fator de próclise: a mesóclise não é permitida. Em "D", o pronome relativo que é fator de próclise: a ênclise não é permitida. Em "E", ocorre ênclise, mas como o sujeito da última oração está expresso, a próclise é permitida.

2. (Faap) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal **não** corresponde ao que preceitua a gramática.

a) Há muitas estrelas que nos atraem a atenção.

b) Jamais dar-te-ia tantas explicações, se não fosses pessoa de tanto merecimento.

c) A este compete, em se tratando do corpo da Pátria, revigorá-lo com o sangue do trabalho.

d) Não o realizaria, entretanto, se a árvore não se mantivesse verde sob a neve.

Solução: *B*

Em "B", ocorre mesóclise, entretanto o advérbio "jamais" é fator de próclise, e a próclise é obrigatória.

Fernando Gonsalves.

3. Sobre a tira anterior, julgue os itens abaixo.

I. A colocação do pronome oblíquo átono no segundo quadrinho está em desacordo com a norma-padrão.

II. Sem prejuízo para a correção da fala do segundo quadrinho, pode-se pôr o pronome átono em ênclise.

III. A barata é um inseto ortóptero com respiração filotraqueal.

Quais estão corretos?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) Apenas III.

d) Apenas I e II,

e) Apenas II e III.

Solução:

Infinitivos regidos de preposição admitem tanto a próclise quanto a ênclise. Assim, II está certa e I, errada. A barata, como o louva-deus, é um inseto ortóptero, mas sua respiração é traqueal, e não filotraqueal como a das aranhas.

Exercícios Grupo 1

Anarquistas, graças a Deus

Zélia Gattai

Teorias de seu Ernesto sobre a religião

Liberal, papai não se incomodava que fôssemos a quermesses de igrejas. Sua posição em face da religião era honesta e coerente: não acreditava em nada, não acreditava na continuação da vida após a morte, mas não impunha seus pontos de vista:

– Religião é coisa íntima, de cada um – dizia. – Por isso não posso cometer a violência de impor uma religião, uma determinada doutrina aos meus filhos, apenas para atender às exigências da sociedade em que vivemos. Quando meus filhos crescerem, cada qual escolherá seu caminho: ou não ter religião alguma ou escolher a religião que preferir, a que achar mais certa. Minha obrigação é deixar que eles próprios façam suas comparações, tirem suas conclusões. Eu não me ofenderei, nem ficarei magoado se cada um de vocês, meus filhos, se batizar, não importa em que religião, quando forem maiores e souberem escolher. Quando crescerem não poderão me acusar de tê-los encaminhado para uma determinada religião nem de tê-los obrigado a me seguir em meu ateísmo.

Por isso papai não fazia a menor restrição a que acompanhássemos procissões; para ele tudo fazia parte de um aprendizado. Para nós, meninas, as festas de igreja eram inocente distração, uma festa como outra qualquer.

Anarquista *Ma Non Troppo*

Em relação ao carnaval, porém, as coisas mudavam de figura, papai não mantinha a mesma atitude desprendida. Festa de igreja era uma coisa, carnaval outra, muito diferente. O liberalismo de seu Ernesto acabava:

– Vocês sabem o que significa a palavra carnevale? – perguntava-nos. – Não sabem? Pois eu explico: separem a palavra em dois e verão o resultado: carne-vale. Entenderam? Nesses dias de folia o que vale é a carne.

Não adiantava a gente dizer que a palavra era carnaval e não carnevale. Não o demovíamos de sua teimosia.

Sofríamos o diabo nesses três dias. Morávamos a um quarteirão da Avenida Paulista, o foco de animação onde se arrastava o corso de automóveis, superlotados de jovens, sentados sobre as capotas arriadas com as pernas balançando para fora, atirando serpentinas de um carro a outro, travando batalhas de confetes e lança-perfumes... As calçadas regurgitando de gente fantasiada, cantando e pulando, desabafando os recalques de um ano inteiro. Nesses três dias de carnaval a Avenida Paulista perdia seu ar austero, explodia em risos e alegria.

Em casa, de prontidão, papai não arredava pé, guardião atento. Para os meninos nenhuma restrição; nós, as meninas, podíamos ir à Avenida, até ganhávamos um lança-perfume por dia, mas com uma condição: aparecer em casa a cada meia hora. Nunca entendi quais os cálculos que ele fazia para nos livrar de perigos. E qual seria o perigo? O que poderia nos acontecer se passássemos de meia hora? Inda bem que papai tinha consciência e permanecia debruçado na janela a tarde toda, nos poupando assim o tempo de entrarmos em casa para "marcar o ponto". Chegávamos a esquina e de lá, sem perder tempo em atravessar a rua, gritávamos para chamar-lhe a atenção: "Pai! Olhe! Nós estamos aqui!" Dávamos um adeus e voltávamos correndo para as batalhas de lança-perfume, para o aperto.

Inconformada com a incoerência do pai – suas ideias tão liberais, a favor da emancipação da mulher –, Wanda resolveu interpelá-lo numa véspera de carnaval, quando as restrições já começavam a ser recitadas:

– Me diga uma coisa, Pai. Como é que o senhor, um anarquista, fica prendendo as filhas, proibindo-as de participar do carnaval?

Seu Ernesto não se apertou, disse que ele era anarquista, mas que a maioria – ou a totalidade – dos carnavalescos não era. No dia em que o anarquismo triunfasse no Brasil, aí então ele soltaria as rédeas. Soltaria mesmo? Tínhamos nossas dúvidas. Nem por anarquista, ele descuidava da virtude das filhas. Filha de seu Gattai devia casar virgem. Seu anarquismo tinha limitações, graças a Deus!

Divulgação: LP&M.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

1. O segundo trecho extraído mostra que seu Ernesto Gattai:

a) era anarquista, mas não acreditava em tudo que sua corrente política pregava, por isso prendia as filhas no carnaval.

b) era anarquista, mas tinha medo de ser liberal com as filhas, visto que elas não criam no anarquismo.

c) era anarquista, sabia que nem todos o eram e usava dessa desculpa para manter as filhas longe dos foliões no carnaval.

d) não era um verdadeiro anarquista, pois seu liberalismo era limitado demais.

e) dizia-se anarquista, mas, no fundo, não o era.

2. A alternativa que demonstra incoerência do comportamento de seu Ernesto em relação às demais é:

a) "não posso cometer a violência de impor uma religião".

b) "Quando meus filhos crescerem, cada qual escolherá seu caminho".

c) "Para os meninos nenhuma restrição".

d) "suas ideias tão liberais, a favor da emancipação da mulher".

e) "Como é que o senhor, um anarquista, fica prendendo as filhas, proibindo-as de participar do carnaval?"

3. Releia o último parágrafo do texto e responda aos itens seguintes:

a) Na fala de Wanda, há uma colocação pronominal bastante comum na linguagem natural do brasileiro, embora não seja aceita pela norma-padrão. Transcreva essa colocação e em seguida indique como seria a forma padrão.

b) No trecho "Soltaria mesmo?", falta o objeto direto do verbo, que está explícito no período anterior. Reescreva a pergunta, colocando adequadamente um pronome átono que substitua o objeto do verbo.

4. "Quando crescerem não poderão me acusar de tê-los encaminhado para uma determinada religião nem de tê-los obrigado a me seguir em meu ateísmo." Reescrevendo esse trecho do texto, mantendo a correção em relação às normas de colocação pronominal, só se obtém:

a) Quando crescerem não me poderão acusar de os ter encaminhado para uma determinada religião nem de os ter obrigado a me seguir em meu ateísmo.

b) Quando crescerem não poderão acusar-me de ter encaminhado-os para uma determinada religião nem de ter obrigado-os a seguir-me em meu ateísmo.

c) Quando crescerem não poderão-me acusar de tê-los encaminhado para uma determinada religião nem de tê-los obrigado a me seguir em meu ateísmo.

d) Quando crescerem não poderão acusar-me de os ter encaminhado para uma determinada religião nem de ter obrigado-os a me seguir em meu ateísmo.

e) Quando crescerem não poder-me-ão acusar de ter os encaminhado para uma determinada religião nem de ter os obrigado a me seguir em meu ateísmo.

5. (FGV) Tornei-me escritor.

Transcreva a frase, substituindo **tornei** por **tornaria**.

Faça as adaptações necessárias.

6. (Cesgranrio) Indique a estrutura verbal que contraria a norma culta:

a) Ter-me-ão elogiado.

b) Tinha-se lembrado.

c) Teria-me lembrado.

d) Temo-nos esquecido.

e) Tenho-me alegrado.

7. (IME) A posição do pronome oblíquo está **incorreta** em:

a) Para não aborrecê-lo, tive de sair.

b) Quando sentiu-se em dificuldade, pediu ajuda.

c) Não me submeterei aos seus caprichos.

d) Ele me olhou algum tempo comovido.

e) Não a vi quando entrou.

8. (UERJ) "E que ainda não pôde se converter em estrelas."

Nesse verso, a colocação do pronome pessoal átono na locução verbal segue a norma coloquial corrente no português do Brasil.

Reescreva o verso por inteiro reposicionando o pronome em uma outra colocação possível, segundo as normas do uso culto padrão.

9. (PUC-Campinas) Selecione a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

_____ deseducadamente caso não _____ a mim com respeito. Já cheguei a _____ disso.

a) Responderei a ele — dirija-se — o avisar.

b) Eu lhe responderei — se dirija — avisá-lo.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) Responder-lhe-ei — dirija-se — avisá-lo.

d) Lhe responderei — se dirija — avisá-lo.

e) Responderei-lhe — se dirija — o avisar.

10. (UFPE) Assinale a alternativa que não apresenta desvio quanto à sintaxe de colocação do pronome oblíquo átono.

a) "Ah, quem és? Lhe pergunto, arrepiado." (Bocage)

b) "Te enganas, Cirene, pois até esse monte se sente abrasar". (Antônio José)

c) "Suma-se, moleque." (José Lins do Rego)

d) "Dessa vez, me decidi. Vou viajar nessa máquina." (Jorge Amado)

e) "Morto depois Afonso, lhe sucede Sancho II." (Camões)

Exercícios Grupo 2

1. (EN) "**Tentei explicar-lhe** que [...] leis naturais" (décimo parágrafo).

Com a locução verbal sublinhada, o pronome oblíquo átono foi colocado encliticamente. A única alternativa que só admite ênclise ao infinitivo é:

a) Não se pode calcular o prejuízo.

b) Em que lhe posso ser útil?

c) Deus nos há de mostrar a salvação.

d) Quero preveni-lo contra uma possível fraude.

e) Na manhã seguinte, ordenou me mandassem levar à escola.

Texto para a questão 2.

A classe

A eliminação gradual da classe média brasileira, um processo que começou há anos, mas que de uns tempos para cá assumiu proporções catastróficas, a ponto de a classe média brasileira ser hoje classificada pelas Nações Unidas como uma espécie em extinção, junto com o mico-rosa e a foca-focinho-verde, está preocupando autoridades e conservacionistas nacionais. Estudam-se medidas para acabar com o massacre indiscriminado que vão desde o estabelecimento de cotas anuais — só uma determinada parcela da classe média poderia ser abatida durante uma temporada — até a criação de santuários onde, livre de impostos extorsivos e protegida de contracheques criminosos e custos predatórios, a classe média brasileira se reproduziria até recuperar sua antiga força numérica, e numerária. Uma espécie de reserva de mercado. A tentativa de recriar a classe média brasileira em laboratório, como se sabe, não deu certo. Os protótipos, assim que conseguiram algum dinheiro, fretaram um avião para Disneyworld.

A preservação natural da classe média brasileira evitaria coisas constrangedoras como a recente reunião da classe realizada em São Paulo, à qual, de vários pontos do Brasil, compareceram dezessete pessoas. As outras cinco não conseguiram crédito para a passagem. A reunião teve de ser transferida do Morumbi para a mesa de uma pizzaria, e ninguém pediu vinho. Uma proposta para que a classe fizesse greve nacional para chamar a atenção do país para a sua crescente insignificância foi rejeitada sob a alegação de que ninguém iria notar. Fizeram uma coleta para financiar a eleição de representantes da classe média na Assembleia Constituinte, mas acabaram devolvendo os 10 cruzeiros. A única resolução aprovada foi a de que, para evitar a perseguição, todos se despojassem de sinais ostensivos de serem da classe média, como carro pequeno etc., e passassem a viver como pobres. Aí não seria rebaixamento social, seria disfarce. No fim os garçons se cotizaram e deram uma gorjeta para os integrantes da mesa.

Cenas lamentáveis têm ocorrido também com ex-membros da classe média que, passando para uma classe inferior, não sabem como se comportar e são alvo de desprezo de pobres tradicionais, que os chamam de "novos pobres".

— Viu aquela ali? Quis fazer caneca de lata de óleo e não sabe nem abrir um buraco com prego.

— E usa lata de óleo de milho.

— Metida a pouca coisa...

— Já viram ela num ônibus? Não sabe empurrar a borboleta com a anca enquanto briga com o cobrador.

— E não conta o troco!

— Berço é berço, minha filha.

Alguns pobres menos preconceituosos ainda tentam ajudar os novos pobres a evitar suas gafes.

— Olhe, não leve a mal...

— O quê?

— É o seu jeito de falar.

— Diga-me.

— Você às vezes usa o pronome oblíquo muito certo.

— Mas...

— Aqui na vila, pronome oblíquo certo pega mal.

— Sei.

— E outra coisa...

— O quê?

— Os seus discos.

— O toca-discos foi a única coisa que eu consegui salvar quando me despejaram.

— Eu sei. Mas Julio Iglesias?!

(VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédia da Vida Pública**. 17 jul. 1985.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

2. (PUC-Rio) Considerando o sistema de valores sociais presente no texto, explique por que, naquela vila, "pronome oblíquo certo pega mal".

3. (UFES)

"_____ o Jânio renunciou à Presidência da República? _____ _____ _____. Sim. _____. E _____ pôde. Eis aí _____, meus amigos. Os _____ nebulosos _____ na esteira dos vários presidentes absurdos. E podem _____ mais".

(Josué Machado)

Preenche adequadamente o texto acima:

a) Porque, O fez, por que, o quis, O quis, por que, porque, porquês, vem, vim.

b) Por que, Fê-lo, porque, o quis, Qui-lo, por quê, porque, por que, vêm, vim.

c) Por que, O fez, porque, qui-lo, O quis, porque, por que, porques, veem, vi.

d) Por que, Fê-lo, porque, o quis, Qui-lo, porque, por quê, porquês, vêm, vir.

e) Por quê, Fê-lo, porquê, qui-lo, O quis, por que, porque, por quês, vem, vir.

4. (IME) Assinale a alternativa que apresenta **erro** de colocação pronominal:

a) Alguém me disse que tu amas novamente.

b) Esvaindo-se em sangue, o criminoso conseguiu pôr-se a salvo.

c) Em se tratando de dificuldades, ele sempre se portava com a maior dignidade possível.

d) Diria-te toda a verdade, se dissesses-me por que te perseguiam.

e) Nada nos foi informado sobre a realização dos exames finais.

5. (UFAL) Assinale como verdadeiras as frases em que a colocação pronominal obedece à norma padrão e como falsas aquelas em que isso não ocorre.

( ) Concluiria-se das respostas dadas a certeza de que o aluno não levara a sério o estudo da matéria ensinada.

( ) Por mais que se justifiquem as razões por que ele agiu assim, será difícil conceder-lhe o perdão.

( ) Tudo ficou suficientemente esclarecido; se concederá àquele menino uma nova oportunidade.

( ) Dar-se-ão todas as explicações necessárias, contanto que eles nos ouçam com atenção.

( ) O funcionário não sujeitou-se aos exames exigidos pela empresa que chamara-o com urgência.

6. (ITA) Assinale a opção que descreve corretamente **uma** das ocorrências de formas pronominais nos seguintes fragmentos:

(1) Ninguém tinha ensinado Porto a desenhar, mas a gente é assim mesmo: tem coisas que a gente já nasce sabendo. (Angélica)

(2) Maria desenrolou um pedaço de corda (era fina, de náilon), experimentou ela no dedo, alisou-alisou, espiou ela bem de perto, experimentou ela no pé. (Corda bamba)

(3) — Pronto, era só isso. — Sentou. (Angélica)

a) Emprego de "a gente" com função de objeto direto. (ou indireto)

b) Emprego de pronome pessoal reto com função de sujeito.

c) Emprego de "a gente" em períodos iniciados com pronome indefinido para manter a indeterminação do sujeito.

d) Ênclise de pronome oblíquo.

e) Elipse de pronome reflexivo com verbo pronominal.

Textos para a questão 17.

Nesta virada de milênio, que coincide com a comemoração dos quinhentos anos do descobrimento do Brasil, há de se resgatar o elemento mais legítimo da identidade do povo brasileiro, que é a sua língua. Os textos que seguem demonstram o quanto, de diferentes modos, a literatura tem tomado posição diante da questão das relações entre língua e realidade cultural.

Texto I

[...]

Afinal meu pai desesperou de instruia-me, revelou tristeza por haver gerado um maluco e deixou-me. Respirei, meti-me na soletração, guiado por Mocinha. [...] Certamente meu pai usara um horrível embuste naquela maldita manhã, inculcando-me a excelência do papel impresso. Eu não lia direito, mas, arfando penosamente, conseguia mastigar os conceitos sisudos: "A preguiça é a chave da pobreza — Quem não ouve conselhos raras vezes acerta — Fala pouco e bem: ter-te-ão por alguém."

Esse Terteão para mim era um homem, e não pude saber que fazia ele na página final da carta. As outras folhas se desprendiam, restavam-me as linhas em negrita, resumo da ciência anunciada por meu pai.

— Mocinha, quem é o Terteão?

(RAMOS, Graciliano. **Infância** 33. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1998. p. 99.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Texto II

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(ANDRADE. Oswald de. **Poesias Reunidas**. 5. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1971. p. 125.)

Texto III

[...]

O que você chama de acintoso e proposital, ponho a mão na consciência e sei que não é. Apenas é um novo hábito adquirido e que não é mais nem acintoso nem proposital. Manu, eu escrevi o Compêndio em menos de mês e sem abandonar minhas ocupações. Saía o que saía e não corrigi nada. Meus pronomes e brasileirismos, que estão muito diminuídos estes em número e por isso mais repetidos, saem hoje como água que brota sem nenhuma preocupação mais. A não ser a preocupação de escrever desacintosamente. Simplesmente porque já não há mais razão pra forçar a nota. Agora corrigir um pronome colocado errado por inconsciência só pra ficar mais de estilo português isso não faço não. E não faço porque d'aí é que ficava errado e forçado, d'aí é que eu não seguia mais a orientação que queria e continuo querendo seguir e sigo mesmo.

[...]

(ANDRADE, Mário de. **Cartas a Manuel Bandeira**. Rio de Janeiro: Símões, 1958. p. 220.)

7. (UFRJ) Os textos I, II e III abordam, direta ou indiretamente, um aspecto gramatical que costuma ocupar grande espaço nas aulas de português.

a) Que aspecto gramatical é esse?

b) O que motivou a pergunta final pelo personagem do texto I?

8. (UFF) Assinale a opção em que a reformulação da frase abaixo apresenta um emprego de pronome **não-compatível** com o uso formal da língua:

"E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem". (par. 4)

a) E em tal maneira é graciosa que, se a quisermos aproveitar, dar-se-á nela tudo por causa das águas que tem.

b) E em tal maneira é graciosa que , querendo-a aproveitá-la, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

c) E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, tudo nela se dará, por causa das águas que tem.

d) E em tal maneira é graciosa que, ao querer-se aproveitá-la, tudo dar-se-á nela, por bem da águas que tem.

e) E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitar ela, tudo dar-se-á por bem das águas que tem.

9. (UFPR) O folclore político brasileiro atribui a Jânio Quadros a autoria das frases seguintes:

A. Fi-lo porque qui-lo.

B. Bebo-o porque é líquido; se fosse sólido, comê-lo-ia.

Sem qualquer consideração acerca da real autoria das frases, observe o uso de pronomes nas mesmas e indique as afirmativas corretas em relação à colocação pronominal.

(01) Uma forma possível de reescrever corretamente a frase "A" é: "Fiz-lhe porque o quis".

(02) A colocação de pronomes em "A" está correta. A reescrita da frase é simplesmente uma opção estilística.

(04) A frase "B" pode ser reescrita como: "Bebo-o porque é líquido; se fosse sólido, comeria-o".

(08) A forma de reescrever corretamente a frase "A" é: "Fi-lo porque o quis".

(16) O segundo pronome da frase "B" deve ser eliminado. Sua forma correta é: "Bebo-o porque é líquido; se fosse sólido, comeria".

(32) A frase "B" está correta. Pode-se reescrevê-la por uma opção de estilo, não para eliminar erros.

Soma ( )

10. (CBERJ) Assinale a opção em que há a colocação correta do pronome, em relação à norma culta da língua:

a) "Não somente vi-me ameaçado da pobreza..."

b) "Tudo isto abateu-me."

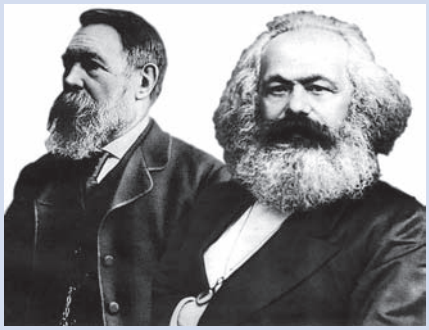
c) "[...] como achei-me o causador [...]"

d) "[...] não surgisse uma situação que aterrou-me."

e) "[...] uma palavra do que então lhe dissesse."

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Conexões



Friedrich Engels e Karl Marx.

"Os comunistas não se rebaixam a dissimular suas opiniões e seus fins. Proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente. Que as classes dominantes tremam à ideia de uma revolução comunista! Os proletários nada têm a perder a não ser suas algemas. Têm um mundo a ganhar. Proletários de todo o mundo, uni-vos!"

(MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** 1848.)

11. Tendo como base o texto acima e seus conhecimentos acerca do documento apresentado, assinale a alternativa correta:

a) O Manifesto Comunista inspirou diretamente as revoluções de 1848.

b) Há, no trecho apresentado, chamado direto à revolução operária.

c) A frase que termina o texto apresenta um desvio de colocação pronominal em relação à norma-padrão.

d) Ao se negar a oração que termina o texto, temos "Não vos uni!".

e) O pronome átono no primeiro período pode ser posto encliticamente sem prejudicar a correção do texto.

12. (AFA) Das frases abaixo, uma foi propositalmente alterada, passando a apresentar erro de colocação pronominal. Assinale-a.

a) Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro.

b) Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo.

c) Tudo era-me agora apresentado pela boca de José Dias, que me denunciara, e a quem eu perdoara tudo, o mal que dissera, o mal que fizera, e o que pudesse vir de um e de outro.

Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. C

2. E

3.

a) Me diga uma coisa... (próclise); a colocação padrão seria a ênclise: Diga-me uma coisa...

b) Soltá-las-ia mesmo?

4. A

5. Tornar-me-ia escritor.

6. C

7. B

8. Uma dentre as construções:

– E que ainda não se pôde converter em estrelas.

– E que ainda não pôde converter-se em estrelas.

– E que ainda se não pôde converter em estrelas.

9. B

10. C

Exercícios Grupo 2

1. D

2. Porque o uso do pronome oblíquo "certo", isto é, de acordo com a norma gramatical, poderia ser interpretado como uma incapacidade de o falante se ajustar ao novo grupo, mantendo-se numa posição de destaque em relação aos demais.

3. D

4. D

5. F, V, F, V, F

6. E

7.

a) A colocação de pronomes oblíquos átonos.

b) A mesóclise é tão rara no português do Brasil que o personagem a confundiu com um nome próprio.

8. E

9. 1+8+32 = 41

10. E

EM_V_GRA_020

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

11. B

12. O chamado pode ser verificado não só no último período, mas também em outros trechos "[...] seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente. Que as classes dominantes tremam à ideia de uma revolução comunista".

Apesar de datar do mesmo período das revoluções de 1848, o manifesto Comunista pouca influência teve na chamada "Primavera dos Povos". O socialismo que mais se manifestou nesses movimentos foi o socialismo **utópico** ou **romântico**.

13. C

14. O pronome indefinido "tudo" é fator de próclise. O período se corrigiria da seguinte forma:

Tudo **me** era agora apresentado pela boca de José Dias, que me denunciara, e a quem eu perdoara tudo, o mal que dissera, o mal que fizera e o que pudesse vir de um e de outro.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br